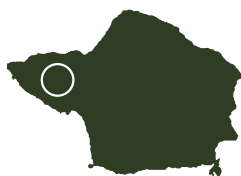


TRILHOS DOS AÇORES

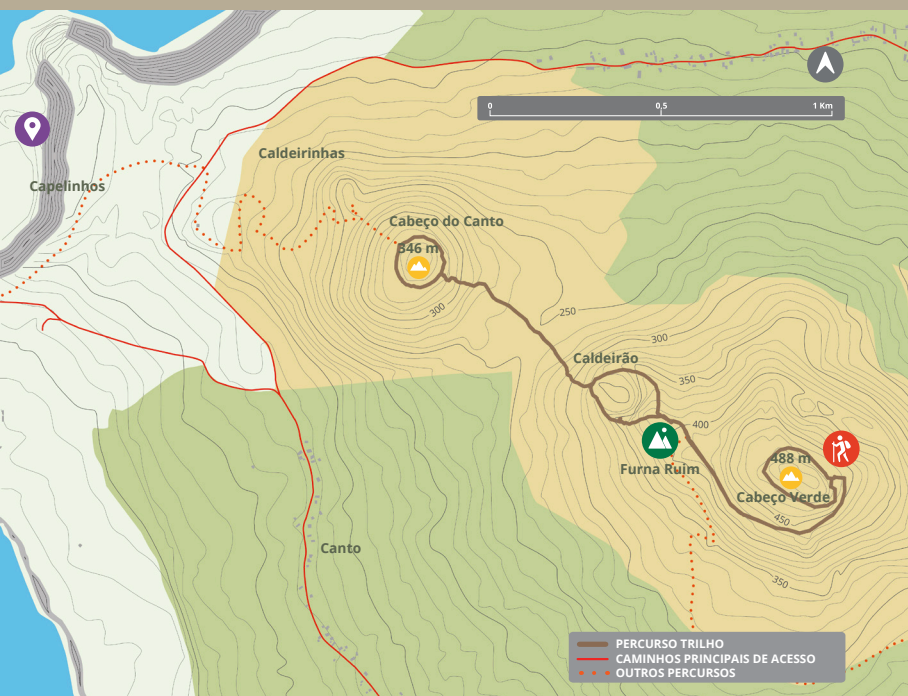


FAIAL

PRC1 FAI

Capelo - Capelinhos

Dificuldade: Médio Extensão: 5 km Duração: 1:30h Forma: Circular



Início do trilho

38° 35' 32.89" N;
28° 47' 47.96" O



Geossítio



Elevação



Ponto de interesse

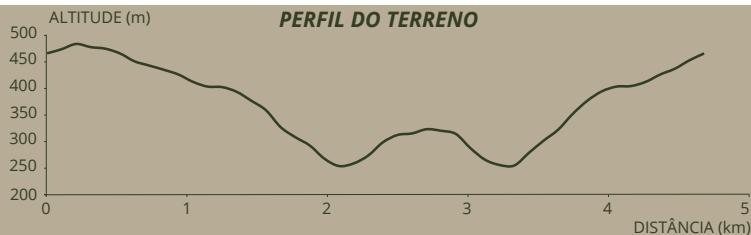
Parque Natural
do Faial



Área Prot. para a Gestão
de Habitats ou Espécies



Paisagem
Protegida



PRC1 FAI *Capelo - Capelinhos*

Este é um percurso que o levará a caminhar sobre alguns dos *cabeços* da *Freguesia do Capelo*, alinhados pelos fenómenos vulcânicos que fizeram crescer a ilha. *Cabeços* é o nome tradicionalmente atribuído no Faial aos cones basálticos monogenéticos erigidos pelas erupções vulcânicas.

O percurso tem início no cimo do *Cabeço Verde*, com 488 m de altitude, lugar onde poderá deixar a sua viatura. Começa o passeio fazendo o caminho que circunda a cratera coberta de vegetação, seguindo no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. Lá em baixo o recorte da *Baía das Cabras*, com as casas da *Fajã da Praia do Norte* a anteceder a arriba que se prolonga até ao *Alto da Baleia*. Depois de fazer metade deste caminho, que coroa este *cabeço*, aparece-lhe a noroeste o *Cabeço do Canto* em primeiro plano e, mais distante, os *Capelinhos*. Depois, é toda a costa sul desta parte da ilha que se nos apresenta. Quando acaba a



volta vê, na subida para o topo da *Caldeira*, o *Cabeço do Fogo*, formado pela erupção histórica de 1672. Não custa agora perceber que está em cima de um alinhamento de cones vulcânicos, o último dos quais é o dos *Capelinhos*, surgido em 1958, num passeio totalmente inserido na *Área de Paisagem Protegida da Zona Central*.

Começa depois uma descida de 750 m, pelo *Caminho de Penetração do Cabeço Verde*. A esta altitude são comuns espécies como a *Woodwardia radicans*, um feto de grandes folhas pendentes que se mistura nos ta-

ludes com as hortênsias, a hera endémica destas ilhas e várias outras herbáceas. Nas cicatrizes dos taludes do caminho, observamos a verdadeira natureza deste vulcão: sob o coberto verde dos montes escondem-se escórias vermelhas e rocha rija.

Quando o caminho faz a sua primeira curva à esquerda abandone-o, seguindo por uma vereda que o irá levar até à *Furna Ruim* e depois ao *Caldeirão*. Começa por descer uma escadaria com corrimões toscamente elaborados, entre *Ilex perado ssp. azorica*, *Picconia azorica*, *Vaccinium cylindraceum*, *Hypericum* e *Woodwardia*, apercebendo-se que à sua esquerda o mato de *Pittosporum undulatum* tapa algo escuro e profundo... a *Furna Ruim*. Um pequeno miradouro está pronto a revelar uma parte desta criação da natureza. A dimensão deste algar de vertentes abruptas e profundas é assustadora. Mesmo ali, um musgo da espécie *Neckera intermedia*, pouco frequente nas ilhas dos Açores, forma expressivas cortinas que revestem e pendem dos ramos.

Continue debaixo dos *Pittosporum undulatum* durante 20 m e verá a vereda a dividir-se em duas, sendo na realidade a mesma, que circunda o *Caldeirão*. Siga agora pela esquerda, pela parte mais sombria pois no regresso poderá fazer a outra *metade*. Chegado novamente ao sol tem um pequeno miradouro à sua direita. A cratera denominada *Caldeirão* está aos seus pés e o cabeço adiante é o *Cabeço do Canto*, o seu próximo objetivo. Ao fundo começa a revelar-se o *Vulcão dos Capelinhos*. Contornando o *Caldeirão* desça por uma vereda, por vezes de declive



VULCÃO DOS CAPELINHOS

É uma erupção vulcânica do tipo surtseyana, parte integrante do complexo vulcânico do Capelo, encontrando-se no fim de um alinhamento de cones, de orientação NW-SE. As erupções que lhe deram origem mantiveram-se entre 27 de setembro de 1957 e 24 de outubro de 1958. Não houve perdas humanas a registar mas a erupção e a crise sísmica a ela associada, destruindo habitações e inutilizando campos agrícolas e pastagens nas freguesias vizinhas, contribuíram para uma quebra demográfica na ordem dos 50% em consequência da emigração que se registou para os Estados Unidos da América.

A erosão acentuada que se fez sentir desde 1958 reduziu este vulcão para cerca de 65% da sua área inicial. No entanto, este é um vulcão ainda ativo, onde ocorre libertação de vapor de água e gases tóxicos a temperaturas elevadas por um respiradouro situado na zona norte.

O farol, que marca o antigo limite de terra firme antes da erupção, pode agora ser visitado. Junto ao farol encontra-se o *Centro Interpretativo do Vulcão dos Capelinhos*.

PRC1 FAI *Capelo - Capelinhos*

acentuado, até chegar ao caminho.

Obedecendo à sinalética atravesse o caminho e inicie nova subida, à conquista do *Cabeço do Canto*. Suba sob um mato alto de *Pittosporum undulatum* e *Erica azorica*, que dão sombra a alguns *Myrsine africana* que invadem o caminho e a uns raros *Pteris incompleta*: fetos que apresentam a particularidade de terem as folhas subdivididas na base... um exclusivo desta espécie, pelo menos por estes lados. Prepare-se, pois a subida final deste *cabeço* é íngreme e feita em chão escorregadio, apesar da ajuda de alguns degraus em madeira. Chegado ao cimo contorne a cumeeira pela direita, num chão duro onde praticamente mais nada cresce. Quando chegar ao marco geodésico, colocado sobre os 346 m de altitude, tem uma panorâmica excecional do *Vulcão dos Capelinhos* e do farol que o viu crescer.

Sugere-se que, chegado aqui, se faça o percurso inverso até ao ponto de partida. No entanto, como é possível continuar descendo para oeste, fazendo a parte final do percurso **PR6 FAI - Trilho dos Dez Vulcões**, poderá optar por essa alternativa, seguindo então até ao *Centro Interpretativo do Vulcão dos Capelinhos*.

